



## Plantio e produção de *Heliconia densiflora* e *Heliconia psittacorum* no estado de Mato Grosso

Talita Oliveira Nascimento<sup>1</sup>, Rozineide Pereira Alves de França<sup>1\*</sup>, Auclar Felipe Botini<sup>1</sup>, Patrícia Campos da Silva<sup>1</sup>, Jeison Lisboa Santos<sup>2</sup>, Henrique Machado de Almeida<sup>3</sup>, Larrissa Rocha Garrido<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento de Plantas da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). <sup>2</sup>Graduando de Ciências Biológicas. <sup>3</sup>Graduando de Agronomia. <sup>1\*</sup>Autor para correspondência: talita\_3bio@yahoo.com.br

O mercado de flores e plantas ornamentais vem crescendo no país, e um dos aspectos que contribui para este crescimento é a diversidade das condições climáticas, que favorece o cultivo de flores de clima temperado e tropical, sendo elas de origem nativa ou exóticas. Em função desta diversidade, no Brasil é possível produzir flores de corte, flores de vaso, sementes, plantas de interiores, plantas de paisagismo e folhagens todos os dias do ano a um custo reduzido (FRANÇA; MAIA, 2008).

A floricultura é um setor que proporciona alto retorno financeiro, e vem se consolidando como uma atividade econômica relevante, principalmente para pequenos produtores rurais, o que contribui para uma melhor distribuição de renda. Porém, para que este segmento de retorno financeiro é necessário que a produção seja iniciada e conduzida com planejamento, profissionalismo e organização (EPAMIG, 2013).

O cultivo de Heliconias pode ser realizado em pequenas propriedades rurais desde que observe-se algumas etapas como: seleção e preparo da área de plantio, preparo do substrato, manejo e condução das mudas, classificação, embalagem, transporte e comercialização das inflorescências (SEBRAE, 2012).

O plantio de *Heliconia densiflora* e *Heliconia psittacorum* no campo experimental da Universidade do estado de Mato Grosso, campus de Tangará da Serra- MT iniciou com o gradeamento da área e, posteriormente realizada a calagem para correção da acidez do solo de acordo com a exigência da cultura.

Para cada espécie foram utilizadas dez covas, cada cova com um rizoma. As covas tinham 20 cm de profundidade, espaçamento de 3m entre linhas e 1,5m entre plantas. Em cada cova foram adicionados 50g de MAP (Figura 1).



Figura 1. Preparação da cova com MAP para plantio do rizoma.

O sistema de irrigação foi montado em cada linha, utilizando mangueira e um micro-aspersor por cova. A irrigação foi realizada três vezes por semana, sempre nas horas mais frescas do dia (início da manhã ou fim de tarde).

Os rizomas passaram por tratamento fitossanitário, onde foram emersos em solução de fungicida por 5min, para evitar possíveis contaminações. Em seguida foram colocados nas covas (Figura 2).

A adubação de cobertura foi realizada mensalmente, utilizando o

composto NPK (formulação). A limpeza da área de plantio foi realizada mensalmente e sempre que necessário, foi adicionada grama seca nas touceiras para manutenção da umidade nas covas (Figura 2).

A contagem de hastes emitidas em cada touceira foi realizada mensalmente, durante um ano. Ao final de um ano do início do plantio foi realizada uma média da emissão de hastes por touceira (Figura 3), e a porcentagem das hastes convertidas em inflorescências (Figura 3).



**Figura 2.** Plantio do rizoma na cova.



**Figura 3.** A: Emissão de haste vegetativa de *Heliconia psittacorum* na touceira. B: Haste floral na touceira.

Em dez parcela de *Heliconia psittacorum*, produziram em média de 137 hastes durante um ano e destas, 57 (42%) foram convertidas em inflorescência.

*Heliconia densiflora* em dez parcelas, obteve produção média de 137.88 hastes em um ano e destas, 65 (47%) foram convertidas em inflorescência (Figura 3).

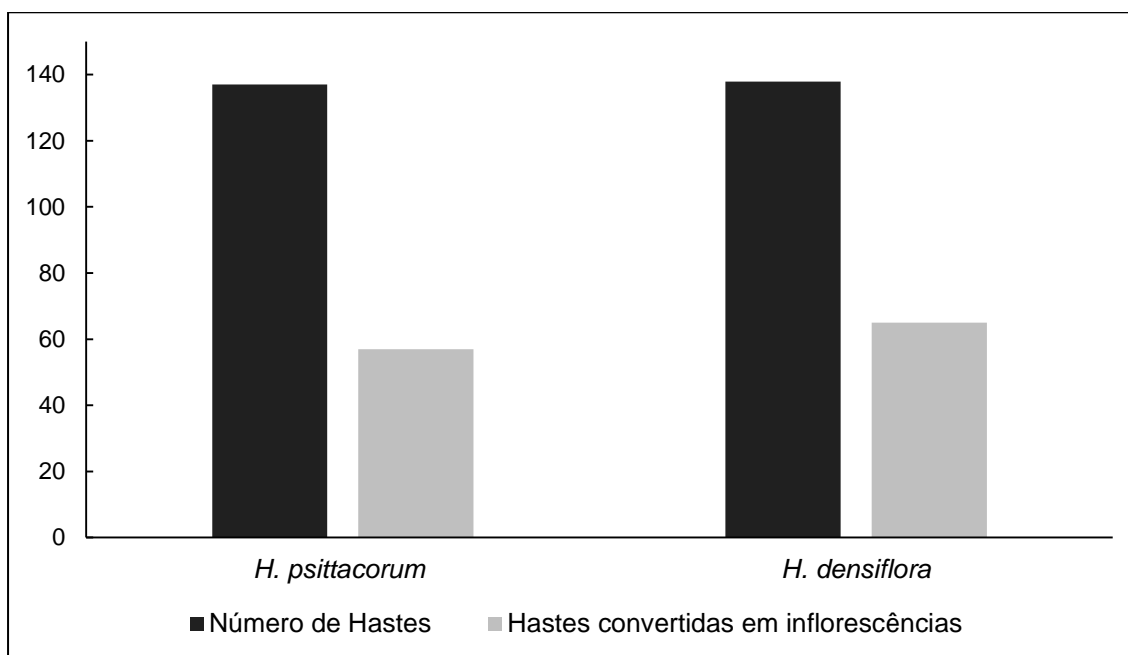


Figura 3. Produção de hastes e inflorescências no primeiro ano de plantio *Heliconia psittacorum* e *Heliconia densiflora*, em Tangará da Serra-MT.

Desta forma, *Heliconia densiflora* e *H. psittacorum* apresentaram número semelhantes de hastes convertidas em inflorescências. Acredita-se que no segundo ano de produção, o número

de hastes convertidas em inflorescências possa ser maior, devido ao completo estabelecimento das touceiras.

### Referências Bibliográficas

- EPAMIG. Floricultura: Tecnologias, qualidade e diversificação. Informe Agropecuário: v.3, n.25 .Belo Horizonte 2009.
- FRANÇA, C. A. M; MAIA, M. B. R. Panorama do Agronegócio de Flores e Plantas Ornamentais no Brasil. Rio Branco, Acre. 2008.
- SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Como montar uma produção de plantas e flores ornamentais. 2012. Disponível em:< <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/Como-montar-umaprodu%C3%A7%C3%A3o-de-plantas-e-flores-ornamentais> > acesso em 5 de outubro de 2016.